

TÓPICOS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

VOLUME VII

ARIS VERDECIA PEÑA
ORGANIZADORA



Pantanal Editora

2021

Aris Verdecia Peña
Organizadora

Tópicos nas ciências da saúde
Volume VII



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. Msc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Albys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. Msc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. Msc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto
Prof. Msc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Prof. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. Msc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Msc. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues

- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T674 Tópicos nas ciências da saúde [livro eletrônico] : volume VII / Organizadora
Aris Verdecia Peña. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 90p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81460-09-9

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460099>

1. Ciências da saúde. 2. Farmacológicos. 3. Saúde. I. Peña, Aris Verdecia.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

Apresentamos um novo e-book “Tópicos na Ciência da Saúde: Volume VII” com uma diversidade de assuntos relacionados à saúde. O primeiro capítulo do e-book começa com os princípios biomecânicos aplicados no diagnóstico da Artrite Reumatóide, uma revisão de grande utilidade para todos os clínicos gerais, incluiremos também dois capítulos relacionados à esfera da odontologia, uma delas relacionada a implantes em cirurgia dentária, onde recuperamos desta forma a saúde bucal de muitos pacientes, complicações bucais que podemos encontrar no diabetes mellitus, desafio de atendimento ao paciente apenas pelo dentista o que é muito útil porque na atualidade a população a nível mundial aumentou.

Temos neste e-book aspectos relacionados com a violência doméstica na mulher, uma patologia que é muito frequente porque sabemos que muitas vezes nem todos os casos são notificados e chegam a luz pública, como podemos ajudá-la a superar esse estado psicológico e posteriormente como enfrentar a incorporação na sociedade, tema muito útil para todo o pessoal da área da saúde da enfermagem e para todo o pessoal que interage com os pacientes. Considero também que o papel do farmacêutico na interação no sistema de saúde com os pacientes é de grande importância, onde são atendidos diariamente diferentes pacientes, que muitas vezes nesse primeiro contato os farmacêuticos se encarregam de explicar aos pacientes como fazer os diferentes tipos de tratamento.

Este e-book possui vários tópicos, mas considero todos eles de grande importância e também proporcionará um grande conhecimento para quem tiver interesse em realizar a leitura, esperamos que gostem e nos vemos em uma próxima edição.

Aris Verdecia Peña

SUMÁRIO

Apresentação	4
Capítulo I	6
Principais biomarcadores aplicados no diagnóstico da Artrite Reumatoide: Uma revisão integrativa da literatura	6
Capítulo II	21
A influência do uso de bifosfonatos na cirurgia de implantes dentários	21
Capítulo III	30
Complicações orais clínicas da Diabetes Mellitus	30
Capítulo IV	42
Morfologia, epidemiologia e virulência de espécies do gênero <i>Candida</i>	42
Capítulo V	59
Desafios do atendimento odontológico ao paciente surdo	59
Capítulo VI	67
Repercussões psicológicas na saúde mental de mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: revisão integrativa	67
Capítulo VII	79
Práticas Integrativas e Complementares em saúde: O papel do farmacêutico, cenário e desafios no Sistema Público Brasileiro	79
Índice Remissivo	89
Sobre a organizadora	90

Desafios do atendimento odontológico ao paciente surdo

Recebido em: 14/09/2021

Aceito em: 15/09/2021

 10.46420/9786581460099cap5

Geovana Menezes Brito^{1*} 

Elane Lima da Silva¹ 

Antonia Renata Ribeiro Lins¹ 

Abraão de Freitas Magalhães¹ 

Isabele Cristina Alves Costa¹ 

Samara Lima Rabelo¹ 

Karla Geovanna Ribeiro Brígido¹ 

Jandenilson Alves Brígido¹ 

INTRODUÇÃO

No Brasil, 5% da população é composta por surdos, e diante desse grande contingente, que equivale a 10 milhões de pessoas, é de total importância que problemáticas como o acesso à saúde por parte desses indivíduos sejam discutidas, analisadas e solucionadas (IBGE, 2012).

Sabe-se que é direito do cidadão surdo ser atendido em unidades hospitalares, sejam elas particulares ou públicas, por pessoas capacitadas à tradução e interpretação de libras, junto ao profissional de saúde. Contudo, a prática torna-se bem distante daquilo que é preconizado no papel, pois os profissionais da assistência à saúde em sua grande maioria não estão preparados para atender esse público. Dentre as problemáticas, pode-se citar a falta de conhecimento referente a identidade social da pessoa com deficiência, não compreendendo a sua forma de enxergar o mundo. Ademais, a maior dificuldade é a comunicação, que implica complicações em transmitir as informações do indivíduo sobre seu bem-estar, fazer uma boa anamnese, ou até mesmo indicar o tratamento adequado (Silva et al., 2021).

Dessa forma, o paciente surdo não se sente acolhido, nem seguro, ao procurar um atendimento hospitalar. O atendimento no consultório odontológico pode gerar no indivíduo grande ansiedade e medo, e é dever da equipe socializar da forma mais agradável, de forma que o surdo possa interagir com todos (Pereira et al., 2017).

Rotineiramente, as pessoas com deficiência auditiva têm alcançado muita independência, não existindo mais a necessidade de estarem sempre acompanhadas, como qualquer outro ouvinte. Um surdo pode e deve ter uma rotina normal, como morar sozinho, estudar, locomover-se, seja em transporte particular ou público. E ao contrário do que muitas pessoas acreditam, esses indivíduos podem trabalhar,

¹ Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.

* Autora correspondente: geovanamenezesbrito@gmail.com

dirigir, manter uma rotina adulta comum, inclusive ir a uma consulta. Contudo, muitos profissionais dentistas somente realizam o atendimento, caso o paciente esteja acompanhado (Pereira et al., 2017).

Dessa maneira, grandes avanços podem ser alcançados no âmbito da odontologia, tanto para a pessoa com deficiência auditiva, como também para o profissional, se houver quebra de barreiras existentes, provenientes da segregação. Assim, o objetivo deste estudo foi alertar sobre a importância da acessibilidade ao grupo surdo aos atendimentos odontológicos, bem como impulsionar os profissionais envolvidos a procurarem soluções, metodologias e iniciativas que alcancem essa comunidade, de modo que seja atendida da melhor forma possível.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, por meio de um levantamento bibliográfico, optando como fonte para pesquisa as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (Bireme) e PubMed.

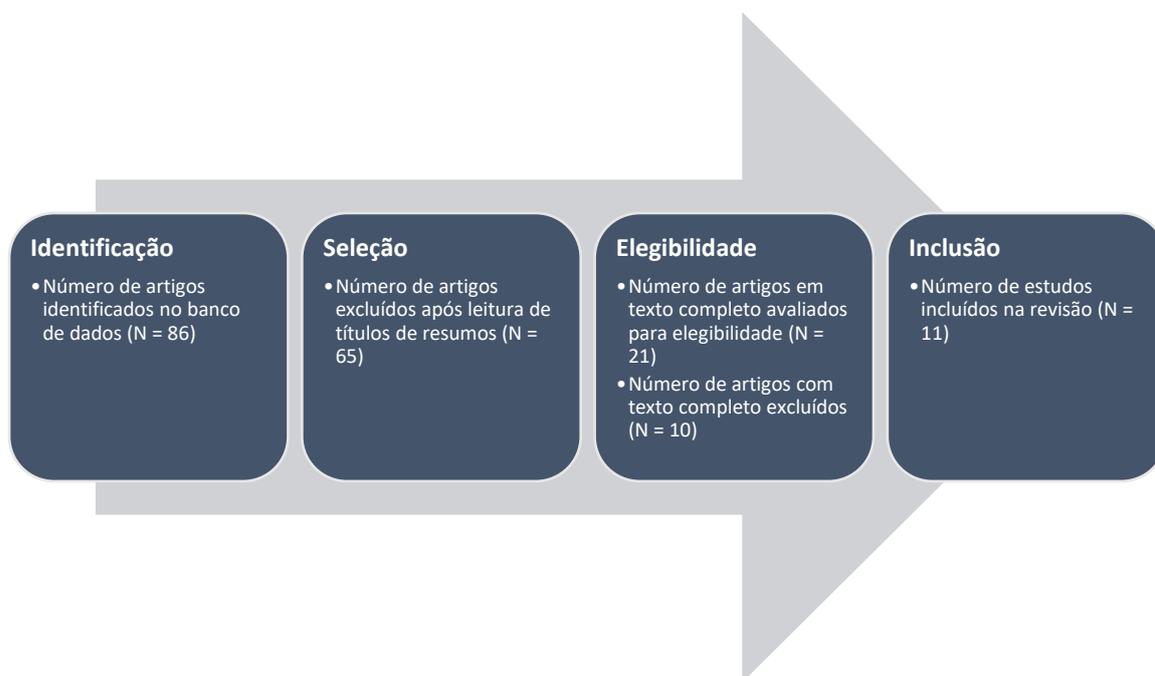


Figura 1. Fluxograma da pesquisa e seleção de artigos que compuseram a revisão de literatura. Fonte: os autores.

Com o intuito de identificar os estudos relacionados com a temática e após validação dos descritores na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram empregadas nas respectivas bases de dados os seguintes descritores: “Deficiência auditiva”, “Odontologia” e “Comunicação”.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, disponibilizados na íntegra, nos idiomas português e inglês e que apresentassem coerência com a temática

abordada. Por outro lado, como critério de exclusão: foram desconsiderados artigos incompletos, monografias, editoriais, bem como estudos que não atendem aos objetivos da pesquisa.

Dessa forma, após a aplicação dos descritores foram detectados 86 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos 21 artigos foram selecionados para uma análise mais aprofundada, direcionando para uma amostra final de 11 artigos (Figura 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 11 estudos selecionados, 7 são estudos clínicos transversais, 2 revisões de literatura narrativa, 1 revisão de escopo e 1 relato de caso, publicados entre 2016 e 2021 (Tabela 1).

Tabela 2. Caracterização dos estudos selecionados. Fonte: os autores.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
Schniedewinet al., 2021	Comparar a taxa em que os pacientes surdos recebem atendimento médico ou dentário com a taxa em que as consultas são oferecidas aos pacientes ouvintes em um contexto atual.	Estudo transversal	Há uma grande dificuldade vivenciada por surdos que procuram serviço de intérprete para atendimento em saúde, pois ocorre uma redução de consultas para esse público, diante disso é indispensável que haja treinamento da equipe para acomodar e proporcionar um atendimento bem sucedido.
Silva et. al., 2021	Discutir os obstáculos encontrados na assistência à saúde às pessoas com surdez.	Revisão de literatura	Os profissionais não possuem um conhecimento em libras, ocasionando uma ampla dificuldade no atendimento ao paciente surdo e consequentemente problemas intercomunicação.
Cannobbio et al., 2020	Conciliar a literatura disponível sobre saúde bucal e atendimento odontológico das pessoas com deficiência auditiva (DA).	Revisão de escopo	A abordagem da população surda, requer que o cirurgião dentista faça capacitações, tenha boa relação com intérpretes e desenvolva programas de saúde bucal acessível aos pacientes com DA, pois eles se comunicam por meio da Libras ou/e leitura labial.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
Pereira et al., 2020	Caracterizar e discutir as estratégias desenvolvidas na interlocução, interação e as ferramentas para o aprimoramento da prática médica no atendimento de saúde aos pacientes surdos.	Estudo transversal	Atendimento sem resolução, bloqueio na comunicação, desconforto, insegurança e angústia por parte do paciente surdo.
Curiel et al., 2019	Estudar o estado da saúde bucal em crianças surdas e comparar o índice de higiene bucal simplificada antes e depois de uma aprendizagem lúdica.	Estudo transversal	O método lúdico, promove criatividade, motivação e conhecimento, ao promover a educação em saúde bucal com diferentes métodos para crianças com deficiência auditiva é uma forma de utilizar outros sentidos para receber informações.
Santos e Portes, 2019	Analisar as percepções dos indivíduos com surdez em relação ao processo comunicacional com profissionais de saúde da atenção básica do Rio de Janeiro.	Estudo transversal	Os profissionais de saúde não fazem uso da língua de sinais e não há intérpretes nas unidades de saúde.
Pereira et al., 2017	Avaliar a percepção das pessoas com deficiência auditiva sobre o processo de comunicação no atendimento por Cirurgiões dentistas.	Estudo transversal	A adesão ao componente curricular em libras, com qualificação por cirurgiões dentistas, é a principal solução para eliminar ou reduzir obstáculos durante o atendimento.
Zuluaga et al., 2017	Motivar profissionais de	Revisão de literatura	Pessoas com deficiência auditiva são consideradas especiais em relação ao cuidado

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
	saúde bucal em trabalho multiprofissional, com o intuito de prestar assistência aos pacientes com deficiência e estratégia de comunicação alternativa para um bom serviço odontológico.		e comunicação, as expressões faciais dos cirurgiões dentistas são explicativas, naturais e simples e deve-se falar em tom de voz normal e lento.
Renahan et al., 2017	Relatar o atendimento com sucesso usando dois modos diferentes de comunicação ao paciente odontopediátrico surdo.	Relato de caso	Os efeitos positivos foram obtidos após manejo da criança e condicionamento do paciente por meio da língua de sinais, modelos, figuras e escala de avaliação.
Dias et al., 2017	Avaliar o contingente de recém formados na área da medicina que dominam Libras, pela Universidade Federal de Minas Gerais.	Estudo transversal	Existe um bloqueio na comunicação entre os novos integrantes da medicina e os pacientes surdos, com pouca ou nenhuma capacitação em libras.
Chandrasekhar et al., 2017	Avaliar a linguagem de sinais como método no alívio da ansiedade em pacientes com deficiência auditiva.	Estudo clínico controlado randomizado	A libras foi eficaz na redução da ansiedade, com resultados efetivos durante o atendimento do paciente e melhor comunicação entre ambos.
Pires e Almeida, 2016	Identificar métodos de comunicação e como estabelecer vínculos no	Estudo transversal	O surdo não tem estabelecido comunicação eficiente durante o atendimento de saúde, com ausência e comunicação falha.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
	atendimento aos surdos.		

Os resultados gerados puderam mostrar a percepção dos surdos no que diz respeito à atenção em saúde bucal e apontar algumas questões a respeito do preparo dos acadêmicos e professores ao atendimento de pessoas surdas. Eles compartilham entre si significados centralizados nas carências dessa população ao ter que ir para um consultório odontológico, bem como suas dificuldades e expectativas, sendo ainda mais evidenciado, pois a maioria deles considera que os cirurgiões-dentistas não possuem uma preparação ideal para realizar os atendimentos com pacientes com deficiência auditiva (Pereira et al., 2017).

Depois de falar, escrever é um dos primeiros meios de comunicação que se aprende, mas em tempos tão avançados, em que a inclusão social é um dos pilares da acessibilidade, ainda existe uma deficiência em não conhecer a Língua de Sinais, que é a língua oficial dos surdos. Dessa forma, a escrita torna-se um importante instrumento entre ouvintes e surdos, porém, percebe-se que em geral, os surdos precisam de pessoas que interpretem e traduzam suas emissões para os profissionais e vice-versa, destacando assim a necessidade de uma terceira pessoa intermediando esse contato, na qual frequentemente são pessoas da família ou amigos, e raramente com intérprete profissional. Figuras como avó, amigos, irmãos, mãe, entre outros, aparecem nesse contexto, havendo um destaque maior para a figura materna (Pires; Almeida, 2016).

Estudos mostram que surdos não procuram atendimento, uma vez que não conseguem se comunicar de forma adequada, sofrendo pela dificuldade de ser “ouvido”, quando é necessário, apresentando dificuldade em manter diálogo com os profissionais que os atendem. Assim, é necessário a presença de um intermediário durante o atendimento, que facilita a comunicação do dentista com o paciente surdo. A presença dessa pessoa capacitada para realizar a interpretação e tradução é garantida por lei e nestes casos é o acompanhante quem expõe o que está acontecendo, sendo o mesmo quem recebe as orientações. Conseqüentemente, o surdo não consegue revelar seu estado de saúde e menos ainda ter sua privacidade e individualidade para tal exposição (Pereira et al., 2017).

Além do desafio linguístico, os obstáculos enfrentados pelos surdos referentes à acessibilidade à saúde são devido ao déficit de humanização, ao difícil processo de inclusão dos surdos na sociedade e ao baixo conhecimento dos mesmos sobre o processo saúde-doença. Dentre as barreiras enfrentadas pelos surdos, destacam-se: um conflito ético devido a necessidade familiar, restrição da autonomia bem como sua privacidade comprometida, a ausência de profissional nas instituições de saúde, discriminação, preconceito, estigmas, e estereótipos no serviço de saúde, falta de atenção e habilidade dos profissionais

na busca de alternativas comunicacionais e atitudinais, falta de acolhimento e invisibilidade de suas necessidades singulares, dentre outros problemas (Silva et al., 2021).

É necessário tomar atitudes efetivas para que os cirurgiões-dentistas consigam se comunicar adequadamente com os pacientes surdos, utilizando habilidades para oferecer um atendimento humanizado e qualificado, sendo o curso de libras uma opção para profissionais de saúde, para tornar essa comunicação eficaz com o paciente surdo e seus parentes. Proporcionar acessibilidade não exige apenas capacitação, como também a conscientização da demanda dos pacientes surdos e da importância do cuidado individualizado e humano. Essas capacitações e treinamentos dos profissionais têm relação com a formação profissional e com o interesse pessoal (Silva et al., 2021).

Cabe aos profissionais da saúde desenvolver as melhores soluções para a questão, tais como manuais de atendimento aos surdos, cartilhas adaptadas, e além disso, uma maior capacitação dos estudantes da saúde, tornando a disciplina de Libras obrigatória, e também proporcionar momentos educativos sobre a língua de sinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chandrasekhar S et al. (2017). Pioneering Strategies for Relieving Dental Anxiety in Hearing Impaired Children: a Randomized Controlled Clinical Study. *J Dent (Shiraz)*, 18(2): 112-117.
- Cannobbio VC et al. (2020). Oral Health and Dental Care in Deaf and Hard of Hearing Population: A Scoping Review. *Oral Health Prev Dent*, 18(1): 417-425.
- Curiel BXA et al. (2019). Playful Educational Intervention for Improvement of Oral Health in Children with Hearing Impairment. *Int J Clin Pediatr Dent*, 12(6): 491-493.
- Dias AR et al. (2017). Libras na formação médica: possibilidade de quebra da barreira comunicativa e melhora na relação médico-paciente surdo. *Rev Med (São Paulo)*, 96(4): 209-214.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012). Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE.
- Pereira AAC et al. (2020). “Meu sonho é Ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surso durante Assistência à Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(4): e121.
- Pereira RM et al. (2017). Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. *Revista Ciência Plural*, 3(2): 53-72.
- Pires HF; Almeida MAPT (2016). A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 5(1): 68-77.
- Renahan N et al. (2017). Unique Approach to Dental Management of Children with Hearing Impairment. *Int J Clin Pediatr Dent*, 10(1): 107-110.
- Santos AS, Portes AJF (2019). Preceptions of deaf subjects about communication in Primary Health Care. *Ver. Latino- Am. Enfermagem*, 27: e3127.

- Silva ML et al. (2021). As dificuldades encontradas na assistência à saúde às pessoas com surdez. *Research, Society and Delevopment*, 10(2).
- Schniedewind E et al. (2021). Comparison of Access to Primary Care Medical and Dental Appointments Between Simulated Patients Who Were Deaf and Patients Who Could Hear. *JAMA Netw Open*, 4(1): e2032207.
- Zuluaga MCG et al. (2017) Manejo de la salud bucal em discapitados. Artículo de revisión. *CES odontología*, 30(2): 23-36.

ÍNDICE REMISSIVO

	D		P
Diagnóstico, 11		PICS, 80, 81, 83, 86	
	F	Plantas Medicinais, 80, 82	
Fitoterapia, 80, 83		PNPIC, 80, 81, 84, 85	
	I		R
Implantes, 25		Repercussões, 67	
	L		T
Libras, 61, 63, 65		Transtorno, 72, 74	
	M		V
Morfogênese, 43		Violência, 69, 71, 72	

SOBRE A ORGANIZADORA

ARIS VERDECIA PEÑA



Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Professora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e seis organizações de e-books.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br